

DOCUMENTO DOCUMENTO DOCUMENTO DOCUMENTO DOCUMENTO DOCUMENTO

divulgardivulgardivulgardivulgardivulgardivulgardivulgardivulgard

MASSACRES EM NOME DO DESENVOLVIMENTO

Na televisão local foi noticiado no dia 17/8/87 um conflito armado entre índios e garimpeiros, ocorrido num garimpo ilegal aberto na área Yanomami Paapi U (Couto de Magalhães). Enquanto se falava que não se conhecia ainda o número dos mortos e suas identidades, passavam-se imagens de mulheres de garimpeiros angustiadas na espera de notícias.

Deu-se depois amplo espaço às declarações do representante legal dos garimpeiros, advogado Alci Rocha, que jogou a responsabilidade dos fatos em cima da Diocese de Roraima, pois, segundo um refrão já desgastado, "está insuflando e treinando os índios para a revolta armada". Por isso evidenciou que os Yanomami estavam armados de espingardas. Colocou ainda que está querendo ir até Brasília para esclarecer à opinião pública e aos governantes, pois a Diocese está distorcendo e monopolizando os meios de comunicação ao ponto de não permitir o confronto e a livre circulação de informações. A viagem visa também solicitar que medidas sejam tomadas.

Em seguida o administrador da FUNAI em Boa Vista, senhor Esmeraldino, forneceu o número das mortes apuradas: um garimpeiro e cinco yanomami. Os garimpeiros tinham sido repetidamente convidados a evacuarem a área, por parte dos próprios Yanomami e de funcionários do posto da FUNAI localizado na área, sem que as solicitações fossem atendidas. Respeitando uma praxe corriqueira entre os repórteres da TV local, foram feitas mesquinhas e tendenciosas perguntas, na tentativa de "garimpar" as respostas. Por último, foi a vez do bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, que esclareceu que a Diocese não mantém missões na área do conflito e que só falta acusá-la de tráfico de drogas, pois já foi acusada de tudo, através das mais mirabolantes calúnias. Como de costume quando certas declarações incomodam os políticos e marajás locais, a palavra do bispo foi drasticamente cortada.

Este enésimo ato de violência perpetrado contra os índios de Roraima nos leva a sistematizar umas considerações:

1º Pretende-se solicitar providências, mas não se aceitam e tão pouco se respeitam aquelas que já foram tomadas: a área Paapi U faz parte da área interdita com Portaria CM nº 025 de 9/3/82, do Ministro Andreazza; então o garimpo é ilegal e a entrada de garimpeiros na área yanomami é pura e simples invasão.

2º A dor das mulheres dos garimpeiros nos comove e afeta a todos, mas quem se dá conta que os cinco Yanomami mortos deixaram pais, mulheres e filhos de luto?

3º As espingardas são introduzidas entre os indígenas por ga

rimpeiros e aventureiros e comercializadas em troca de ouro, em exploradoras transações comerciais. Enquanto os garimpeiros têm o direito de usar espingardas para invadir as áreas indígenas, os indígenas não têm direito de usá-las para se defender dos invasores de sus terras.

4º Sendo que o garimpo no Paapi U é ilegal; sendo que os garimpeiros não quiseram evacuar a área frente às solicitações dos Yanomami; sendo que as mortes são de um garimpeiro e de cinco Yanomami, só se pode falar de ataque premeditado, ação de força, as salto organizado contra a comunidade Yanomami.

5º Como os meios de comunicação em Roraima são escassos e manipulados pelos setores dirigentes, a população roraimense permanece mal informada sobre a situação econômica, o que possibilita sua contínua alienação e sua dominação pela classe que detém o poder sócio-político. Com a manobra dos meios de comunicação, em Roraima se tornou usual responsabilizar os indígenas pela pobreza e pelos fracassos nos empreendimentos econômicos, em vez de apontar a política do governo que, a partir de 1943, beneficiou grupos da aristocracia rural e funcionários públicos.

6º Enquanto a polêmica entre Igreja e Estado continua monopolizando a atenção da opinião pública roraimense, o verdadeiro problema, o dos índios, sua trágica situação em Roraima, continuam despercebidos. Na representação da tragédia indígena roraimense Igreja e Estado passaram a desenvolver papel de heróis, e isso contribui para que a opinião pública perca a consciência de que as VÍTIMAS são os índios.

7º Segundo informações dos próprios garimpeiros, as invasões estão sendo financiadas pelo governo e, naturalmente, pelos marajás roraimenses. Como pode um governo exaltar e respaldar as atividades dos garimpeiros quando isso significa, como todo mundo sabe, cachaça e prostituição? É isto que queremos para nossos filhos? É isto que deixaremos acontecer para nossos filhos?

8º Sendo que sempre sofremos repressão, e essa situação continua pois a DEMOCRACIA não chegou ainda em Roraima, por meio desta nos dirigimos a amigos, companheiros, aliados do sul do país: só a mobilização da opinião pública brasileira pode acabar com as ações etnocidas e genocidas da oligarquia roraimense.

PELA DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS EM RORAIMA
PELA CRIAÇÃO DO PARQUE INDÍGENA YANOMAMI
Boa Vista, RR, agosto de 1987.

Comissão pró-União das Mulheres de Roraima
Associação dos Orientadores Educacionais de Roraima
Partido Comunista do Brasil - PC do B
Federação Roraimense Teatro Amador - FERTA
Associação Brasileira Teatro Bonecos /Núcleo de Roraima- ABTB/RR
Voluntários em Roraima do Movimento Leigos América Latina - ML
Partido dos Trabalhadores.